

Prova de Conhecimentos Específicos

O Curso de Graduação em Produção Cultural une três diferentes áreas de saberes profissionais – teorias da cultura; meios de expressão nas linguagens artísticas; planejamento e gestão cultural. Esta prova procura colocar o aluno diante de questões que exploram um pensar crítico integrando estas áreas – cinema, artes visuais, literatura, teatro e dança, meios de expressão artística, mas também envolvem história, identidade cultural, crítica social, educação e, principalmente, o papel e gestão das nossas instituições culturais no mundo contemporâneo.

1ª QUESTÃO: (4,0 pontos)

--	--

Antropofagia foi um termo utilizado metaforicamente por Oswald de Andrade no Manifesto Antropofágico, para melhor expressar as nossas raízes híbridas, diante da crise de identidade que atingia o Brasil no início do século XX, sob o emblema da modernidade e brasilidade. A nossa colonização portuguesa somada às diferentes ondas migratórias européias, compuseram com a grande presença africana e as diversas culturas indígenas (os verdadeiros nativos destas terras) uma utopia antropofágica. Somos todos resultados de misturas étnicas, como também de assimilações e adaptações das instituições culturais civilizatórias européias: desde os modelos políticos e econômicos, até a escola, universidades, museus e igrejas.

Utilizando as referências literárias de Oswald de Andrade e do filme, “Como era gostoso o meu francês”, de Néelson Pereira dos Santos, desenvolva com o auxílio de novas ilustrações contemporâneas (literatura-arte-cinema), um comentário sobre os dilemas brasileiros perante a globalização através do conceito Antropofagia – do modernismo ao mundo contemporâneo.

Oswald de Andrade ilustra nossa crise de identidade através de imagens na Poesia Pau-Brasil. “A poesia Pau-Brasil é como uma sala de jantar, com passarinhos cantando nas florestas resumidas das gaiolas, um homem magro compondo uma valsa para flauta e Maricota lendo o jornal. No jornal acontece todo o presente. Não existe fórmula para a expressão do mundo contemporâneo. *Ver com os olhos livres.*”

Andrade ilustra nossos conflitos, nossas raízes híbridas pelo confronto e acomodação entre – “floresta e escola”.

No filme “Como era gostoso o meu francês”, de Néelson Pereira dos Santos, se utiliza do tema da **antropofagia Tupinambá** para narrar uma versão da história do aventureiro alemão Hans Staden, que foi aprisionado por estes índios na costa brasileira. No filme, a companheira do prisioneiro ensina-lhe como ele deveria comportar-se no momento de sua morte: mantendo a coragem e o espírito desafiador para com seu rival.

Sugestão de resposta:

Oswald de Andrade se utiliza das contradições históricas entre a lógica européia colonizadora e impositiva de uma disciplina repressiva visando a implantar no Brasil uma civilização progressiva – da ordem e progresso – diante dos estímulos naturais e as forças não racionais que compõem os saberes e fazeres nativos e africanos. A tensão entre desobediência e assimilação desses valores, desde os éticos até as etiquetas, os paradigmas de um conhecimento modelado pelo positivismo contrastavam com a intuição

PROAC / COSEAC - CURSO de PRODUÇÃO CULTURAL (Niterói) - Gabarito

e todos os mais amplos sentidos envolvidos nos sistemas de crença, rituais e arte, (ligados com a metáfora da floresta). A escola seria então a gaiola do isolamento imposto pela cultura européia, e mais ainda, nossas instituições modeladas pelos comportamentos repressores da razão sobre a sensibilidade. Os brasileiros são resultados destas misturas de forças antagônicas – do homem magro “compondo uma valsa para a flauta” enquanto o passarinho canta na gaiola. No filme “Como era gostoso meu francês”, a personagem *Seboipeb* ensina ao prisioneiro (seu marido temporário) que ele deve se mostrar corajoso e valente até o momento crucial em que seria morto e comido por todos os membros da tribo. A importância de tal gesto reside no fato de que, para os Tupinambá, só era digno de ser submetido ao ritual aquele que mostrasse qualidades positivas, pois estas seriam absorvidas por todo o grupo através da ingestão da carne do prisioneiro. Esta idéia de absorção das qualidades do *outro* foi mais tarde apropriada pelo Movimento Modernista (Semana de 22) como uma metáfora da **cultura brasileira**.

2ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

--	--

Comente sobre as principais características que definem o pós-modernismo e a globalização a partir dos meios de comunicação e dos aparelhos eletrônicos a que você tem acesso hoje.

Sugestão de resposta:

Esta pergunta busca trazer o estudante para a sua realidade e compor com todo o seu cotidiano, dos celulares, internet, televisão e seus programas, seus padrões de moda e consumo cultural, para expressar sua visão crítica em relação à rede econômica e cultural – seus dilemas entre manipulação e alienação, e o seu contraponto positivo – a expansão dos sistemas de conscientização em relação ao planeta, cidade, e comunidade. Uma nova geografia se instala diante das novas tecnologias da comunicação, desde os satélites até os sistemas de redes autônomas, que criam percursos e trânsitos de informação e geração de comunidades transnacionais. As novas gerações por sua vez têm maior habilidade com essas tecnologias do que seus pais. Várias inversões e invasões de valores estão ocorrendo com uma rapidez tamanha que não se permite uma análise por distância e afastamento dos problemas. A maneira de pensar o mundo hoje não é pela perspectiva e um ponto de vista único, mas pela polifonia, olhares múltiplos – multiculturalismo. A contradição que traz a aproximação – as tentativas de formar

PROAC / COSEAC - CURSO de PRODUÇÃO CULTURAL (Niterói) - Gabarito

hegemonias são rapidamente frustadas. A globalização tronou o planeta pequeno e sem distâncias e fronteiras, ao mesmo tempo os movimentos fundamentalistas radicais se fortalecem na afirmação de sua identidade pela diferença.

3ª QUESTÃO: (4,0 pontos)

--	--

Utilizando exemplos dos diferentes movimentos artísticos listados no quadro abaixo, relacione os principais acontecimentos na economia, política e cultura, nacional e internacional, com os movimentos sociais e as mudanças de comportamento, valores e idéias, que inspiraram ou foram inspirados nas rupturas de padrões em todos os meios artísticos pós anos 60.

Movimentos artísticos	artistas	datas
Cinema Novo	* Cacá Diegues * Glauber Rocha * Joaquim Pedro de Andrade * Leon Hirszman * Nelson Pereira dos Santos * Roberto Santos * Ruy Guerra	(1955-1971)
Movimento Neoconcreto	Lygia Clark, Lygia Pape, Amílcar de Castro, Franz Weissmann, Reynaldo Jardim, Sergio Camargo, Theon Spanudis e Ferreira Gullar.	(1959-1961)
Nova Objetividade	Hélio Oiticica, Antonio Dias (1944), Carlos Vergara (1941), Rubens Gerchman (1942), Lygia Pape (1927 - 2004), Glauco Rodrigues (1929 - 2004), Carlos Zilio (1944), Mário Pedrosa (1900 - 1981), Maurício Nogueira Lima (1930 - 1999)	1967
Tropicália	Caetano Veloso, Torquato Neto, Gilberto Gil, Os Mutantes e Tom Zé	Final da década de 1960.

Sugestão de Resposta:

Os anos 60 no Brasil trazem uma ruptura radical com as utopias modernistas – da modernização e modernismo – iniciadas a partir dos anos 30. Duas guerras na Europa afastaram o Brasil de uma dependência modelar em relação aos nossos modelos de civilização, ao mesmo tempo, nossa industrialização – como sinônimo de modernização – foi acelerada sem que pudesse haver uma passagem histórica e estrutural nos problemas formadores de uma sociedade sem desigualdade. Mesmo assim, nos tornamos modernos e rapidamente pós-modernos. A década de 60 se inicia com a inauguração de Brasília, uma capital da utopia das artes – arquitetura, urbanismo e artes visuais, como condutora

PROAC / COSEAC - CURSO de PRODUÇÃO CULTURAL (Niterói) - Gabarito

de novos modelos de vida. Mas rapidamente, a corrupção e a superficialidade de nossas instituições políticas, sociais, culturais e econômicas entraram em colapso. A desigualdade social e a imposição de uma modernização de cima para baixo desmoronou o sonho e as utopias de ordem e progresso.

Nos tornamos pós-modernos, ao mesmo tempo que a ditadura militar fechou o país para os anos de chumbo. Ao mesmo tempo, a repressão se tornou o alimento das nossas vanguardas – uma nova ordem antropofágica – de resistência cultural de baixo para cima – emergiu. Movimentos do cinema novo, experiência neoconcreta e a nova objetividade foram as principais forças de reação e revolução antropofágica contínua, das vanguardas pós-anos 60.